LINGUAGEM NEUTRA NO CONTEXTO ACADÊMICO: DISCUSSÕES E DEMANDAS

Renata Vettorazzi (PROVIC), Cloris Porto Torquato (Orientadora), e-mail: clorisporto@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística, Letras e Artes, Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: *linguagem neutra, letramentos acadêmicos; análise dialógica dos discursos, linguística aplicada.*

Resumo

Neste estudo, investigo o uso da linguagem neutra (LN) no meio acadêmico. Embora a LN tenha gerado amplo debate, especialmente nas redes sociais e em discussões legislativas, sua presença no discurso científico-acadêmico ainda é pouco explorada. Tive como objetivo examinar se a LN é efetivamente utilizada na academia, e como esse uso ocorre, analisando textos publicados nos últimos cinco anos. Através do Google Acadêmico, pude encontrar 86 publicações. Os resultados revelaram que 37,2% das publicações empregaram a LN, predominantemente nas áreas de linguagens e educação. Apesar de ser minoritário, esse uso indica uma tendência crescente de inclusão linguística, desafiando o binarismo de gênero e refletindo transformações sociais mais amplas. Conclui-se que, para a formalização da LN na língua portuguesa, é essencial promover sua inclusão e adoção em diversos espaços, como contextos acadêmicos.

Introdução

As normas da língua frequentemente reforçam o binarismo de gênero, e a linguagem neutra (LN) surge como uma alternativa que evita marcadores de gênero, buscando incluir e respeitar indivíduos fora da classificação binária (Seidel, 2022). Segundo esta autora, embora a língua nunca seja neutra, a LN evidencia valores que visam à inclusão. O tema tornou-se amplamente discutido, especialmente nas redes sociais e em debates legislativos.

A língua portuguesa normativa, ensinada nas escolas, é vista como uma marca da elite educada, enquanto as variações populares são associadas a grupos marginalizados (Santana, 2022). Nesse contexto, a LN é considerada uma prática subversiva (Santos Filho, 2021) que desafia tanto a norma padrão quanto a norma culta e a objetividade científica, que visa à neutralidade autoral. Assim, tive como objetivo investigar se e como a LN é utilizada no meio acadêmico-científico, além de explorar se ela está presente apenas em artigos sobre o tema ou em outras áreas além dos estudos de linguagem.

Materiais e Métodos

Para a construção do corpus, utilizei o Google Acadêmico para buscar textos que tratam sobre ou utilizam a linguagem neutra (LN), selecionando publicações dos últimos 5 anos, presentes nas primeiras cinco páginas de resultados. A coleta ocorreu entre 19 de setembro e 31 de outubro de 2023, contabilizando publicações repetidas e excluindo as publicadas após essa data.

Resultados e Discussão

A busca por publicações acadêmicas gerou 86 resultados, que cresceram anualmente desde 2019, atingindo o pico em 2022, com uma queda em 2023. Dessas publicações, 69,8% abordaram diretamente a LN, 27,9% utilizaram-na mesmo que esta não fosse o tema central da pesquisa, e 2,3% mencionaram o tema brevemente. As áreas mais recorrentes foram linguagens e educação. Observou-se que 37,2% das publicações empregavam a LN, refletindo uma presença minoritária, contrastando com 55,8% que não a utilizavam. Em um meio acadêmico que busca impessoalidade, a LN surge como forma de posicionamento e reivindicação para pessoas não-binárias e dissidentes de gênero, como descrito por Amorim (2021, p. 22), em uma escrita não mais objetiva e anônima, mas “[...] revoltada, crítica, sarcástica, closeira e sonhadora”.

Conclusão ou Conclusões

Os resultados indicam que a linguagem neutra no meio acadêmico tem o potencial de desafiar o binarismo de gênero e validar identidades não-binárias. Para que isso ocorra, Santana (2022) afirma que a eficácia da LN depende da adoção cotidiana, refletindo a interação entre ideologia oficial e prática diária. Portanto, para que a LN vá além de uma transgressão linguística e seja incluída no registro culto da língua portuguesa, é essencial promover sua inclusão e reflexão, especialmente em contextos acadêmicos, considerados "inapropriados" para esse uso da LN, mas constituintes da norma culta.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à UEPG pela oportunidade de realizar esta iniciação científica. Agradeço, também minha orientadora, professora Clóris. Sem seu apoio constante, a realização desta pesquisa não teria sido possível.

AMORIM, Vitor Silva de. **Transtornando as teses sobre identidade: um encontro entre os saberes produzidos pela psicologia social crítica e pela comunidade trans.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2021.

SANTANA, M. S. O gênero neutro: pintando o português para a luta. **Diversidade e Educação**, v. 9, n. 2, p. 695–710, 2022.

SANTOS FILHO, I. dos. Afrontas queer/cu-ir: linguagem não-binária na escrita acadêmica (implicações políticas e possibilidades). **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 1256–1275, 2021.

SEIDEL, V. F. Linguagem neutra: Uma análise baseada na teoria dialógica do discurso. **Letrônica**, v. 14, n. 4, p. e39869, 2021.

ISSN 1676-0093